



**CINTERGEO**

Congresso Internacional de Educação  
e Geotecnologias

IV Congresso Internacional de Educação  
e Geotecnologias

IX Encontro de Pesquisadores da Rádio

27 e 28 de Julho de 2023



## **PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: AÇÕES TRANSFORMADORAS DO INSTITUTO ALUMI MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Airí Brandão Pereira da Conceição<sup>1</sup>

Tânia Maria Hetkowski<sup>2</sup>

Área Temática: Universidade pública: conhecimento científico e (geo)tecnológico  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta o resumo da pesquisa realizada entre abril de 2021 e dezembro do ano de 2022 no Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), apresentando como objetivo analisar as potencialidades das tecnologias digitais nas Práticas Psicopedagógicas on-line, realizadas no Instituto ALUMI. Assim inicia-se partindo da análise da realidade pandêmica mundial, instalada com o Covid-19 que desestrutura as pessoas, pela necessidade de mantê-las isoladas socialmente, sendo necessária a implantação da Assistência Psicopedagógica Online mediada pelas Tecnologias Digitais. Tais práticas foram desenvolvidas pelo grupo de Voluntárias do Projeto Transformação, da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp, sessão Bahia) no Instituto Social Minervina e Aluísio Pereira (ALUMI). Cabe-nos destacar que partindo do cenário pandêmico da não presencialidade das aulas e dos atendimentos psicopedagógicos, as Tecnologias Digitais se fizeram essenciais no andamento do trabalho desenvolvido pelas psicopedagogas, no contato com as famílias dos sujeitos atendidos pelo Instituto, porém faz-se necessário enfatizar que muitas crianças e adolescentes ficaram sem atendimento devido aos problemas com a falta de acesso aos instrumentos tecnológicos, a rede de internet e uso destes nos processos escolares. Com o intuito de analisar essas circunstâncias, utilizou-se a metodologia da Pesquisa Participante, baseada nos pressupostos de Paulo Freire (1996) e Carlos Brandão (2006), na qual foram escutadas, através de Encontros Dialógicos e Entrevistas Individuais, as Psicopedagogas Voluntárias, as famílias e as crianças atendidas, o que resultou na análise das questões que permearam os atendimentos na intervenção psicopedagógica comunitária, realizada pelo ALUMI.

**Palavras-chave:** Práticas Psicopedagógica, Tecnologias Digitais, Instituto ALUMI.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Bahia (UNEB); Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC); airipereira@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Bahia (UNEB); Pós-Doutoranda na UChile - Chile; hetk@uol.com.br.

## **Introdução**

Para melhor localizar a origem desse trabalho, vamos inicialmente descrever o lócus da pesquisa, o Instituto Social Minervina e Aluísio Pereira, que atende pelo nome fantasia de ALUMI. Ele foi instalado na comunidade de Mangueira, no bairro de Massaranduba, em Salvador/BA, no dia 6 de janeiro de 2017, tendo como finalidade descrita no seu Estatuto, “a promoção da assistência social, da cultura e da arte; do atendimento psicossocial; do voluntariado; do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza; da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais”.

Sendo assim, o Instituto ALUMI buscou no ano de 2017 a parceria da Associação Brasileira de Psicopedagogia - (ABPp) Sessão Bahia, para que o Projeto Transformação idealizado pela referida associação, pudesse ser implantado no Instituto. Assim a parceria foi estabelecida, e cerca de 20 famílias passaram a serem atendidas por voluntárias psicopedagogas, na sede da instituição.

No entanto, no ano de 2020, esse grupo de profissionais se vê diante de um contexto Pandêmico, por conta da COVID-19, quando a sede física do Instituto precisou ser fechada e as aulas escolares passaram a ser remotas. Surge então um aumento da procura pelo Atendimento Psicopedagógico, decorrente do sofrimento psíquico das famílias, que além de sofrer com o isolamento social, observavam que os desafios na aprendizagem dos seus filhos e filhas foram potencializados, pois se a maioria das crianças e adolescentes estavam sofrendo para se adaptar ao ensino remoto emergencial, imagina para quem já tinha anteriormente questões relacionadas ao aprender. Assim é notório a necessidade de continuar o suporte para as famílias e principalmente para os aprendizes através das Prática Psicopedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. Práticas aqui entendemos, segundo Hetkowski (2004), como algo relacionado às intenções, relações e saber com o social.

As voluntárias Psicopedagogas então, se depararam com o cenário pandêmico, em que precisavam acolher as famílias do ALUMI, mas que ao mesmo tempo enfrentavam diversas dificuldades como: sofrimento com o cenário pandêmico e a falta de habilidade com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Digitais.

No momento desses acolhimentos, foi notória a presença de questões de ordem emocional, tanto dos aprendizes quanto dos seus responsáveis, o que interfere diretamente no processo de aprendizagem formal dos indivíduos envolvidos nos atendimentos. Sendo assim, a

intervenção psicopedagógica com a mediação das tecnologias digitais expressa um importante auxílio na superação dos sofrimentos enfrentados pelos sujeitos no seu aprender. Dessa forma, levantamos a seguinte questão norteadora: De que maneira as tecnologias digitais contribuem no desenvolvimento das práticas psicopedagógicas no Instituto ALUMI?

Diante do que foi exposto, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar as potencialidades das tecnologias digitais nas Práticas Psicopedagógicas on-line realizadas no Instituto ALUMI. E como objetivos específicos definimos:

- Analisar as potencialidades das Tecnologias Digitais nas práticas psicopedagógicas junto às crianças e adolescentes em situação de desafios com o processo de ensino e aprendizagem;
- Dialogar com o grupo de voluntárias psicopedagogas do Instituto ALUMI sobre a função e atuação psicopedagógica, mediadas pelas Tecnologias Digitais em situação de não presencialidade;
- Investigar como ocorreu a receptividade das famílias e atendidos acerca das práticas psicopedagógicas on-line.
- Propor a elaboração de uma normativa para o atendimento virtual psicopedagógico, em conjunto com as Psicopedagogas Voluntárias e a Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp, sessão BA.

## **Metodologia**

Para realização dessa pesquisa foi utilizado a Abordagem Metodológica da Pesquisa Participante baseada nos pressupostos de Paulo Freire (1996) e Carlos Rodrigues Brandão (2006), que a descreveu baseada na solidariedade como alternativa na criação do conhecimento social e, na perspectiva de uma ação baseada na transformação emancipatória. Assim, o autor nos convidou em alguns momentos a realizar uma mudança de lugar, de olhar e de pensar no intuito da partilha do saber, em que possibilita ao pesquisador não apenas pensar o outro, mas pensar a si mesmo através do outro. Além de permitir a participação ativa dos atores da pesquisa, que nesse caso, foram os sujeitos atendidos, as famílias e as voluntárias psicopedagogas.

Dessa forma, a Pesquisa Participante traz uma perspectiva de *ação transformadora* a partir da reflexão e da consciência política, social, econômica e educacional. Essa ação quando se refere a política desenvolve a concepção de homens e mulheres que se posicionam e

transformam a sua História e dos seus, na medida em que tomam decisões e promovem rupturas ideológicas, não aceitando o imposto pela sociedade, questionando, rompendo paradigmas e propondo decisões à dinâmica social. Tal rompimento vem a combater a ideologia dominante que Freire (1996, p. 149) ressalta como um discurso ideológico que nos ameaça de “*anestésiar* a mente, de confundir a curiosidade, de *distorcer* a percepção dos fatos, das coisas, dos acontecimentos.”

Nesse ponto de vista, os aspectos econômicos e educacionais precisam ser revistos e não devem ser fatores impeditivos dos sujeitos participarem da pesquisa como seres atuantes, a partir do momento em que o pesquisador se dispõe a ter uma “atitude sempre aberta aos demais, aos dados da realidade” (FREIRE, 1996, p.151) e, ao mesmo tempo, traz a premissa de quem pesquisa não tem a certeza de todas as coisas, nem é dono de todas as verdades, há “uma desconfiança metódica que me defende de tornar-se absolutamente certo das certezas.” (idem).

Assim, partindo dessa perspectiva, os sujeitos da pesquisa (voluntárias, aprendizes e famílias), partícipes das dinâmicas do ALUMI, contribuíram no entendimento sobre as potencialidades das tecnologias digitais e as Práticas Psicopedagógicas on-line e no desenvolvimento de práticas que possibilitem o atendimento remoto, considerando o cenário pandêmico e os desafios enfrentados de se manter em casa no ano de 2020, as expectativas do retorno das atividades presenciais em 2021/2022, e a adaptação/permanência dos atendimentos no formato híbrido e/ou *on-line* vinculados ao atendimento psicopedagógico do Instituto ALUMI.

Destarte, o uso da Abordagem da Pesquisa Participante, baseou-se em uma proposta metodológica de ações definidas, que envolveu seus partícipes na elaboração do conhecimento. Sendo assim, essa propositiva estabeleceu-se como um caleidoscópio de conhecimentos sobre o uso das Tecnologias Digitais nas atividades do ALUMI, nas quais os partícipes da pesquisa (os atendidos, as famílias e as voluntárias) bem como a pesquisadora aprenderam coletivamente.

## **Resultados e discussões**

Os achados desta pesquisa foram perspectivados a partir da polifonia e do dialogismo, segundo Bakhtin (2012), que preserva na sua teoria a importância de os sujeitos utilizarem a comunicação através da interação verbal ou não verbal. Do diálogo, que permite o acolhimento das diferentes formas de pensar e ver o mundo, de dar voz as diversas possibilidades de

compreensão da realidade experienciada. E não apenas uma ferramenta para negociar ou mediar os conflitos existentes.

A partir dessa perspectiva da polifonia das vozes, foram realizados 5 encontros dialógicos com cinco voluntárias e com cinco representantes das famílias dos aprendizes, além de entrevistas individuais também com os cinco aprendizes. Os encontros dialógicos e as entrevistas foram registrados e posteriormente realizada a análise por triangulação em que reunimos os dados e “vozes” em relação à questão norteadora da pesquisa, do aprendiz “x”, do representante da sua família e da voluntária psicopedagoga que lhe atendeu e identificamos o que ambos reconheciam como potencialidade e os benefícios recebidos com os atendimentos, além de mencionarem os desafios enfrentados das mediações das Tecnologias Digitais nos atendimentos.

### **Considerações finais**

Ao finalizar esta pesquisa, conclui que de fato as práticas psicopedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais não substituem os atendimentos presenciais. Contudo, são inovadoras e contribuem socialmente para uma prática que ao quebrar as barreiras físicas, permite levar a Psicopedagogia para espaços, lugarejos, municípios, onde a presencialidade ainda não chegou. Sendo assim, uma possibilidade real de suporte para muitas famílias e aprendizes que precisam se deslocar para os grandes centros em busca da assistência de profissionais, e nem sempre conseguem por fatores socioeconômicos, fazer esse movimento.

Sendo assim, as referidas Práticas Psicopedagógicas de forma comprometida, ética, com embasamento teórico e nas novas práxis, experimentadas por várias psicopedagogas no Brasil, a partir do contexto pandêmico, contribuem e fazem a diferença na aprendizagem de muitos indivíduos.

### **REFERÊNCIAS**

ABPP. **Código de Ética do Psicopedagogo**. São Paulo. 26/10/2019. Disponível em: <[https://www.abpp.com.br/documentos\\_referencias\\_codigo\\_etica.html](https://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html)>. Acesso em 15 nov.2020

ALUMI, Instituto Minervina e Aluísio Pereira. **Estatuto do Instituto Social Minervina e Aluísio Pereira**. 22 de Abril de 2016.

BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida, SP. Ideias & Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **As tecnologias da informação e da comunicação possibilitam novas práticas pedagógicas**. Tese de Doutorado. Salvador, BA: FAGED-UFBA, 2004.